

REGISTROS DE MEMÓRIA, LEVANTAMENTOS MÉTRICOS E MAPEAMENTO DE DANOS EM BENS IMÓVEIS – O PROJETO RB 762 UFRJ E A RESTAURAÇÃO DA CASA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO, ANTIGO HOTEL SETE DE SETEMBRO.

Maria Helena da Fonseca Hermes (*); Regina Célia de Carvalho (*); Alexandre José Leite Vidal (**); Maria Angélica Cardoso (**); Daniella Martins (*); Felipe Machado (**); Thiago Turino (*);
 (*) Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ; (**) Universidade Federal Fluminense - UFF.

Introdução

O trabalho pretende trazer ao debate algumas questões relacionadas à diversificada atuação e produção do profissional de arquitetura na área de conservação, preservação e restauração analisando a continuidade e a inovação nessas ações ao longo do processo de revitalização, com o estudo de caso Projeto de Restauração do Hotel Sete de Setembro - UFRJ.

Este exemplo foi usado para demonstrar duas situações. Primeiramente a participação e importância do arquiteto e da proposta técnica inicial no conjunto das ações que antecederam o início do processo da restauração e, num segundo momento, apresentar as metodologias e o resultado obtido no trabalho técnico desenvolvido até dezembro de 2004.

Os trabalhos técnicos descritos foram desenvolvidos entre 2001 e 2004, no complexo arquitetônico do antigo Hotel Sete de Setembro. Construído no contexto da remodelação urbana do Distrito Federal pelo Prefeito Carlos Sampaio, sua concepção, projeto e construção figuraram no escopo das obras da Cidade do Rio de Janeiro para os festejos do Centenário da Independência em 1922. O complexo é formado por dois prédios (Restaurante e Hotel), interligados por uma passarela coberta.

O monumento, em arquitetura eclética, teve toda a sua história ligada à função de abrigo, como Hotel até 1926, como Internato da Escola de Enfermagem Anna Nery até 1973, e como Casa do Estudante Universitário - CEU até 1995. Em 1989 foi tombado definitivamente pelo INEPAC como CEU. O imóvel é propriedade da UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro e seu longo processo de revitalização, restauração e reforma teve início com a formatação, pela UFRJ, do projeto de modificação de arquitetura e sua subsequente aprovação pelo INEPAC, em 1997/1998. Com mais de cinco mil m² e uma localização privilegiada na Cidade, de frente ao Pão de Açúcar, encontrava-se em 1996 em excepcional estado de preservação (grau de caracterização - preservado INEPAC) , porém em estado de conservação ruim.

Em 1997 foi elaborado um documento impresso, contendo a proposta da UFRJ para o prédio, o embasamento histórico e a justificativa para o projeto, intitulado Projeto de Restauração e Uso do antigo Hotel Sete de Setembro – um espaço para a ciência e a cultura no Rio de Janeiro. Tal documento foi utilizado na divulgação da proposta institucional da UFRJ em 1999, 2000 e 2003. Submetido ao MINc em 1999

juntamente com o anteprojeto de arquitetura aprovado, planilhas e formulários, tornou-se suporte para a aprovação integral do apoio federal do Ministério UFRJ (Lei Rouanet), em agosto de 2000 sob número 99 6496, intitulado Projeto: RB 762. A gestão do Projeto RB 762 foi designada pelo Reitor à Fundação Universitária José Bonifácio – FUJB, uma das fundações vinculadas à própria UFRJ. Em 2001 obteve-se uma parte dos recursos para os projetos executivos e para uma primeira parte das obras, pela Eletrobrás e em 2003/2004 uma segunda parte dos recursos pela Petrobrás.

É mister ressaltar a diversificada atuação e participação do profissional de arquitetura desde na “arquitetura da montagem” de um projeto dessa natureza, monta e amplitude, na sua responsabilidade tangível de profissional de projeto de arquitetura, aprovação no órgão de tutela, pesquisa histórica, elaboração de documento de apoio, formatação de projeto e até nas questões intangíveis do projeto contidas na própria proposta técnica de arquitetura.

A importância do projeto de arquitetura e seu embasamento teórico, se traduzem, no estudo de caso, no documento de aprovação do Projeto pelo MINc. O documento 99 6496 vincula a continuidade do apoio federal ao Projeto RB 762, como:

“Favorável à aprovação do projeto na forma em que foi apresentado, ressaltando que o Instituto Estadual do Patrimônio cultural – INEPAC, que acompanhou a execução do referido projeto, deverá aprovar o projeto executivo.”

Este apoio institucional orienta e responsabiliza os profissionais de arquitetura, tanto na elaboração e condução quanto na fiscalização e no desenvolvimento de cada processo, desde a formatação do projeto básico. Nesse momento, anterior às prospecções, diagnósticos e mapeamentos de danos e, em boa parte das vezes até anterior aos levantamentos métricos, já se delineia que os parâmetros teóricos do projeto não poderão se conjugar num novo repertório a cada intervenção e que os projetos, por sua fundamentação e importância, têm que ser respeitados. Vale mencionar a importância de uma correspondência recebida do relator do Conselho Estadual de Tombamento em 1997, analisando com discernimento e poesia as primeiras intervenções pretendidas para o imóvel, à época. Esta carta passou a ser um guia na condução de várias das ações no monumento, ressaltando a atenção

para situações onde a irreversibilidade se torna uma condição necessária na revitalização pretendida.

Nesse contexto, foi natural que a busca pela excelência e melhores resultados passasse a ser um guia e uma meta para o trabalho a ser empreendido. A questão demonstra a eficácia das críticas e as análises competentes como ferramentas de auxílio precioso aos registros, projetos e obras e que onde as ações advindas do conhecimento e da contínua formação especializada devam ser estimuladas e apoiadas.

O trabalho desenvolvido em campo, denominado Cadernos de Registros, documentou as fases técnicas de diagnóstico, levantamento métrico e mapeamento de danos para o prédio do Restaurante em sua quase totalidade e para boa parte dos elementos a serem restaurados do prédio do Hotel. Os registros do prédio do Restaurante aconteceram quase em paralelo à execução dos serviços de engenharia contratados entre 2001 e 2003. Esses documentos foram montados na forma impressa dos documentos de papel, compostos por imagens, texto e desenhos.

Em 2004 foram desenvolvidas outras metodologias para registro, no interregno entre a primeira e segunda fase de obras. Estas metodologias objetivavam desenvolver ferramentas interativas e de fácil visualização no decorrer das obras, além de consignar maior transparência na aplicação de recursos. Foi desenvolvido o *web* site (www.ceu.ufrj.br) contendo os croquis, diagnóstico, levantamentos métricos e mapeamento de danos, imagens e cópias de documentos e a experiência de levantamento métrico e de danos em 3D, pretendendo sintonizar conservação e a preservação com tecnologia.

Materiais e Métodos

Os Cadernos de Registros seguiram as orientações de cronograma da FUJB que, como gestor do projeto, determinou que a primeira etapa das obras se concentrasse na revitalização do chamado Prédio Anexo. Com área em torno de 1000 m² distribuída em dois pavimentos, sabe-se hoje que este prédio foi construído como o Restaurante do complexo balneário hoteleiro. Como sua área corresponde a menos de um quarto do total do complexo, provavelmente levou a FUJB imaginar poder dar conta por completo de sua restauração usando os recursos alocados na primeira fase, acrescidos de uma contrapartida com recursos próprios da UFRJ, como contrapartidas ao MINC. As contrapartidas da UFRJ ao MINC estabeleciam parte em recursos próprios e parte em projetos e o anteprojeto de arquitetura. Assim surgiu o Projeto de Restauo RB 762 UFRJ, desenvolvido por equipe de servidores técnicos da UFRJ e bolsistas, no canteiro de obras.

Tratava-se então de iniciar um trabalho de campo para produzir e apresentar os levantamentos métricos, diagnósticos do estado de conservação e de danos, por meio dos Cadernos de Registros do Projeto de Restauo RB 762 UFRJ. Foram inicialmente elaborados quatro

Cadernos. O primeiro a ser elaborado foi sempre o Caderno de Pisos. Foi caracterizado cada compartimento, no primeiro e no segundo pavimentos por seus elementos constituintes e de revestimento. Assim, o conhecimento do bem se deu em etapas, sempre a partir do piso de cada sala e/ou compartimento. Tendo em vista que as plantas baixas existentes à época, em escala de 1:200, não davam conta sequer da real situação da arquitetura existente, tipologia, existência ou ausência dos materiais de revestimento, não se pode considerar que houvesse um levantamento métrico preciso, mesmo que houvessem sido usadas estas mesmas plantas como base para o anteprojeto e o documento de embasamento histórico. Ressalta-se novamente aqui o valor de uma proposta inicial bem fundamentada, para a montagem do projeto de revitalização.

Essa trajetória de conhecimento do bem tombado, por meio dos levantamentos de campo, apesar de árdua e dependente de um alto nível de tenacidade, permite uma percepção contínua muito mais aprofundada no conhecimento do monumento, em um contexto muito mais rico e amplo que tão apenas a qualidade e/ou originalidade de seus revestimentos, materiais e ornatos.

A equipe para o trabalho foi formada por quatro pessoas, sendo dois bolsistas com 20h semanais, durante mais de 14 meses. O material de medição e registro se compunha de trenas e metros de madeira/bambu papel manteiga e uma prancheta de madeira. Os desenhos em software gráfico foram, à época e durante um período de vários meses, executados na casa dos bolsistas nos seus computadores pessoais e conferidos no local dos levantamentos ao menos duas vezes na semana, pelas arquitetas coordenadoras.

Dessa forma foram elaborados todos os croquis e desenhos gráficos do Prédio Anexo nos chamados Caderno de Pisos e Cadernos de Esquadrias. O resultado gráfico obtido nestes trabalhos possibilitou a visualização do objeto de trabalho da equipe e um maior apoio em equipamentos e material para a elaboração das unidades seguintes, seguindo a mesma metodologia e dando suporte ao pedido de equipamento e material de trabalho.

Na elaboração dos Cadernos de Registros obtivemos o apoio técnico e incentivo do INEPAC para a formatação da metodologia de desenvolvimento do trabalho, inspirado nos cadernos da equipe técnica do Solar do Jambeiro em Niterói.

Assim, para o Prédio Anexo, foi elaborado um levantamento métrico muito preciso de todos os revestimentos e elementos dos compartimentos componentes da edificação, exceto para os forros, uma vez que não se dispunha, à época, de andaimes nem EPIs para alcançar em segurança os 5,5m ou 7,80m de pé direito de cada pavimento para uma medição precisa.

Foram utilizadas trenas de 2m e 30m, em triangulação e medições sucessivas, “picotadas por trechos” nas distâncias mais longas (inclusive diagonais e módulos para os pisos). A riqueza de detalhes, grandes dimensões dos salões nobres e a situação de abandono e sujidade destes compartimentos, associado aos escassos recursos disponíveis para as medições iniciais, se traduziram nos resultados dos mais trabalhosos de todos os enfrentados pela equipe. Alguns recursos gráficos foram utilizados para suprir nossas deficiências após a chegada dos equipamentos de informática, como “escalar” imagens fotográficas a partir de medições gerais de algumas peças inacessíveis (sancas, frisos, ornatos das fachadas, balcões e trechos de forro ou teto) e depois redesenhar em software gráfico sobre as imagens. Curioso lembrar que à época não dispúnhamos de equipamento digital para fotografias, o que nos garantiu, durante um período, contar com a visita mensal de um fotógrafo profissional contratado para acompanhamento dos serviços das obras.

O somatório de dificuldades impostas pela demora na chegada dos equipamentos, material, e condições mínimas para o escritório de obras foi sendo suplantado aos poucos pelo desenvolvimento dos trabalhos. Estas condições iniciais e a ausência de regras ou de parâmetros para a elaboração das impressões dos desenhos prejudicaram o andamento dos registros dos mapeamentos de danos do prédio Anexo – Restaurante que acabou por ser elaborado para aqueles elementos que seriam mantidos e/ou restaurados, visando uma perfeita avaliação de seu estado antes das intervenções. Os demais elementos foram apenas levantados e identificados, por serem parte das demolições já aprovadas.

Os Revestimentos de Pisos

Os pisos a serem preservados e restaurados são de madeira (tacos e frisos – em roxinho e peroba do campo), pastilhas sextavadas e quadradas com fundo branco formando desenhos e gregas, e ladrilhos hidráulicos, formando pequenos “tapetes”, em ambos os prédios - do Restaurante e do Hotel.

No caso dos mapeamentos de danos para os pisos em frisos de madeira e tacos, mais especialmente para os desenhos formados pelas tabeiras em duas cores, foi dada especial atenção para os pontos de partidas dos desenhos, estado de conservação, patologias reconhecíveis por inspeção visual e peças ausentes. Na fase de recolocação das peças após os serviços de limpeza, seleção e passagem de tubulações sob os pisos e da substituição de peças deterioradas, foi de real valia haver sido feita uma identificação para cada peça sobre as plantas dos levantamentos métricos, onde foram anotadas as numerações de cada peça e lotes, bem como as partidas de colocação das mesmas. O prédio do Restaurante possui dois salões nobres de dimensões idênticas, com 220m² cada com pé direito diferenciados. O do primeiro pavimento apresenta tabeiras em espinha de peixe formando dois retângulos preenchidos por frisos assentados perpendicularmente

à fachada principal. O do segundo pavimento, em tacos, possui uma tabeira larga em dois tons cercando todo o perímetro, em desenhos formando faixas perpendiculares entre si com a disposição interna das peças, no tom mais claro, assentes em espinha de peixe. As outras salas e hall com pisos de madeira restaurados no 2º pavimento apresentam desenhos mais simples em geral.

Os pisos de pastilhas do hall e do balcão do 1º pavimento, mantidos no projeto básico, assim como o piso em ladrilhos hidráulicos da antiga louçaria que hoje é usada como espaço do café, também se incluem, entre outros, aos primeiros levantamentos métricos e de danos do prédio do Restaurante.

Dos pisos a serem removidos e não aproveitados, registrou-se o momento anterior às intervenções de revitalização.

Para o chamado Prédio Principal ou Hotel, foram elaborados, até dezembro de 2004, os levantamentos métricos e de danos de todos os pisos de madeira que permanecerão em uso após as obras, bem como todos os pisos de pastilhas - hall principal e anexo, loggia e balcão. Os dois salões nobres do 1º pavimento apresentam pisos de frisos contidos por uma tabeira em espinha de peixe em dois tons, formando um grande retângulo no perímetro de cada compartimento.

Um caso bastante particular e que merece nota é o da espessura das juntas de uma superfície do piso de pastilhas, a princípio desconsiderada por irrelevante individualmente e que exigiu a elaboração de um novo levantamento métrico, por conta de sua exclusão ter modificado a locação dos desenhos do piso – hall lateral do Hotel.

Os desenhos de levantamento e de danos foram elaborados primeiramente na forma de croquis, em papel, com detalhes (que incluíram até a contagem de algumas peças individualmente) e depois transferidos para software do tipo CAD. Note-se que à época do início dos levantamentos não havia definições e padrões para desenho e impressão definidos pela ABNT ou outro órgão, o que significou um trabalho redobrado para visualizar e imprimir cada etapa com todas as suas intrínsecas particularidades.

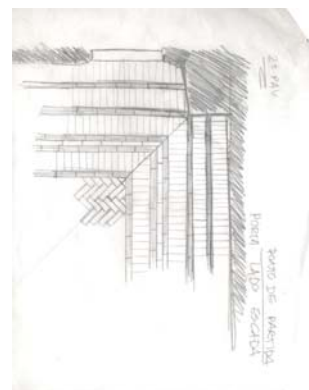


Fig 1 Croquis da tabeira de tacos Salão do 2º pavimento

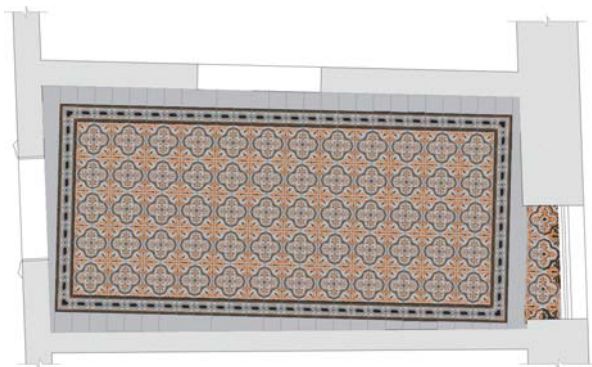


Fig. 2 Ladrilhos hidráulicos piso café. Cadernos de Registros do Projeto de Restauro RB 762 UFRJ, 2002.

Esquadrias

O segundo Caderno de Registros a ser elaborado foi o de Esquadrias do Prédio Anexo/ Restaurante. Assim, como já se dispunha da locação de todas as esquadrias em planta baixa de cada compartimento e pavimento no levantamento dos pisos, caminhava-se na direção de montar o Caderno seguinte, com as elevações internas de cada compartimento. O Restaurante é um prédio que possui um acabamento interno mais rebuscado e refinado que o do Hotel, apresentando sobreposições de ornatos, frisos, sancas e boiseries.

As esquadrias foram catalogadas e numeradas seguindo-se o critério do alto para baixo, da esquerda para direita. Todas as esquadrias foram fotografadas, dimensionadas individualmente por levantamento individual, desenhadas em vista e em corte (planta baixa). Essa metodologia determinou o reconhecimento das 29 tipologias, entendendo-se que estas se compõem de esquadrias semelhantes em aparência geral, número de folhas, vidros, sistema de aberturas, entre outros, variando somente em suas dimensões horizontais. Este tipo de orientação foi replicada para a catalogação de outros elementos e bens integrados, tais como escadas, balaustradas nos demais Cadernos de Registros.

Dentre as tipologias encontradas, no conjunto das esquadrias do prédio Anexo / Restaurante, destacam-se com especial importância as denominadas PI e PR, que abrem os salões para os balcões do 1º e 2º pavimentos. As do 1º pavimento apresentam-se com seis folhas e bandeira fixa em arco pleno, com arremate central em volutas e entalhes em folhas de café, enquanto as do 2º pavimento apresentam vergas retas em seis folhas. Ambas as tipologias se redobram como ao tipo “camarão”, sobre os enxalsos laterais. As PH, que permitem o acesso entre o salão e o foyer e o hall interno, guardam a curiosidade de abrigar, depois das obras, as grelhas de insuflamento e retorno do sistema de ar condicionado, nas suas bandeiras fixas em arco.

Por determinação do INEPAC, as esquadrias externas foram preparadas para pintura esmalte na cor sangue de boi e as esquadrias internas foram preparadas para cera e não receberam pintura. A mesma especificação de acabamento foi prevista no Caderno de Esquadrias elaborado para o Prédio Principal/ Hotel, em maio de 2004, porém, ao que se

saiba modificada recentemente pelo próprio órgão de tutela, por não ter ficado satisfeito com o resultado das restaurações executadas nas esquadrias internas no Prédio Anexo.

A variedade de tipos de madeira empregada na construção dos prédios é surpreendente com material provavelmente existente nos depósitos, talvez por ter sido esta uma construção executada num curtíssimo espaço de tempo e sobre as fundações das antigas oficinas do conhecido construtor italiano Antonio Jannuzzi e Cia, a quem se atribuiu em 1999, ainda provisoriamente, a autoria do projeto e construção deste complexo. A vista aérea de suas oficinas na Fig.2 e vista interna na Fig 4, incluíam uma grande serralaria e depósito com mais de 10 mil m2. Desapropriadas pelo Prefeito Carlos Sampaio no escopo de obras do enrocamento da Ponta do Calabouço/ Exposição do Centenário e para a abertura da Avenida do Contorno, em 1921, guardavam quantidade de material oriundo das importações realizadas para várias de suas obras.

Talvez essa justificativa seja a mais plausível para a enorme quantidade de esquadrias internas do Prédio Principal/ Hotel executadas com esmerado acabamento e material de origem variada, apesar do curto prazo de obras e com grande quantidade delas em pinho de Riga, material escasso e caro à época, depois da 1ª Guerra.



Fig.3- Interior das oficinas Jannuzzi



Fig. 4 – Oficinas e serralaria Jannuzzi no Morro da Viúva.

O Caderno de Esquadrias do prédio do Hotel foi realizado em apenas 60 dias para uma quantidade de 463 esquadrias em 19 tipologias de portas e 17 de janelas, num total de 1465 m2 de madeira. As esquadrias do Hotel são, em sua totalidade, diferentes daquelas do prédio do Restaurante. A rapidez e precisão desta segunda etapa, objeto de um trabalho

específico se deve ao maior conhecimento do objeto de estudo associado a uma metodologia consistente que permitiu a medição de cada esquadria, sua classificação (tipologia), mapeamento de danos percentuais na madeira e individuais para vidros e ferragens, uma catalogação de todos os elementos pertencentes a estes elementos, identificados por fotos e parte de uma planilha, com numeração individual. O resultado, em um documento impresso com xxx paginas, foi entregue à FUJB como subsídio na licitação de restauro das esquadrias, contendo plantas com localizador individual, imagem, classificação, catalogação, planilha e a especificação de acabamento e proteção do conjunto, ao final do documento.

Elevações

Construído para o prédio do Restaurante por conta da profusa decoração sobre as alvenarias dos salões, inclusive sancas e em especial aquele do primeiro pavimento, o caderno das elevações acabou por se constituir num importante elemento de registro. Naqueles compartimentos onde aconteceram as demolições e as novas intervenções o caderno de elevações mantém vivos os registros dos compartimentos e de seus acabamentos.

Não foi possível até a presente data ampliar a investigação sobre o uso original de compartimentos do Hotel e do Restaurante, para analisar a proposta decorativa encontrada. Este é o caso do salão nobre do Restaurante, no 2º pavimento, ligado ao Hotel por uma escadaria larga, coberta, em mármore, entre os 2º pavimentos de ambos os prédios.

Foi encontrada pouca variedade de acabamentos nos compartimentos em geral, à exceção dos encontrados no salão do Restaurante. Extensa sobreposição de elementos e detalhes decorativos em estuque, transpondo para a parte correspondente ao topo junto ao teto do salão, a forma e perímetro dos dois retângulos resultantes dos desenhos em espinha de peixe dos pisos. O teto em si resta liso em dois retângulos cercado por uma moldura em folhas de café, afastada quase um metro da ornamentação de estuque. Os ornatos e frisos repetem os modelos clássicos de óvulos, dentículos e florões intercalados por mísulas. Painéis de molduras encimadas por medalhões com arremates em flores nos cantos completam as elevações, dividindo-se de acordo com os painéis entre as esquadrias. Uma forração em painéis arremata a composição. A ornamentação diversificada em sobreposições sucessivas justificou que a escolha das tonalidades de pintura deste salão viesse a ser objeto de reflexão de um conjunto de personalidades notáveis, para optar por uma solução monocromática para suavizar os volumes.

No prédio do Hotel, foi produzido o detalhamento de todas as elevações do compartimento denominado salão de leitura do Hotel, em forração de madeira numa conjugação harmoniosa com os armários e estantes em madeira e vidro. O compromisso de que este seja um dos espaços a ser integralmente restaurado como o original, justificaram o cuidado e detalhe do

levantamento métrico, para que todo o material fosse retirado e desmontado antes da 2ª etapa das obras.

Escadas, Balaustradas e Fundições

O Caderno de Escadas abrigou os levantamentos métricos de diferentes bens integrados desse monumento, desde as balaustradas em argamassa dos balcões do 1º e 2º pavimentos na fachada principal da Avenida Rui Barbosa à balaustrada de uma pequena varanda coberta por um telheiro sobre a escada secundária na fachada posterior da edificação do Restaurante. Não foi elaborado um mapeamento de danos completo nesse Caderno, por falta de tempo hábil durante as obras e porque vários elementos, como esquadrias, estavam sendo retirados para restauração, e se fazia necessário identificar cada um para posterior recolocação.

Na escada do hall, a balaustrada de madeira estava completa em todas as suas peças, mas a escada necessitava ser recolocada no prumo, por conta de desnivelamento dos degraus da ordem de 6 cm. Esse fato e ainda a inclusão de um elevador neste mesmo espaço, tornou necessário um cuidadoso levantamento métrico e de danos, para que esse desenho pudesse subsidiar a proposta do projeto de cálculo da Cerne Engenharia. Naquele momento o projeto de renivelamento dessa escada estava conjugado à inserção da estrutura metálica do elevador para acesso ao 2º pavimento, com a inclusão de tirantes e peças de apoio.

As escadas internas dos prédios do têm excelente feitura e acabamento, do 1º ao 3º pavimento, assim como aquela do Restaurante, Foram integralmente catalogadas por medições detalhadas, seguindo uma numeração que permitisse a identificação e o encaixe de peças para recolocação após as obras de restauro. As escadas do prédio do Restaurante e a do hall lateral do Hotel se encontravam sensivelmente desniveladas. A escadaria principal interna do Hotel, localizada no eixo desse prédio na Av. Rui Barbosa, constitui-se no bem integrado de maior valor nesta edificação, chegando a merecer comentário especial na análise do tombamento pelo INEPAC. As escadas em gnaïsse na fachada principal e lateral, e aquela em mármore carrara, para acesso ao 1º pavimento do Restaurante e entre os prédios, dentro da passarela coberta, demonstram variedade e riqueza nas tipologias encontradas.

As escadas de gnaïsse granítico fazem o acesso externo ao interior dos prédios, as escadas internas são revestidas em mármore ou executadas em madeira e uma escada na fachada posterior era em concreto e estrutura metálica, revestida por ladrilhos hidráulicos.

As balaustradas se dividem entre as de argamassa com chapim de mármore carrara e as de madeira.

Fundações

Em ambos os prédios existem referências às arandelas e postes com globos de vidro na fachada da principal nas fotos de Malta do AGCRJ, mas só foi encontrado um poste completo sobre o balcão do prédio do Restaurante. O levantamento métrico deste bem integrado se deu por fotos, medição e desenhos que contemplam todos os seus elementos, visando dar

suporte a uma nova fundição. Os postes do prédio do Hotel não existiam mais no local e só se dispõe desses registros por fotos de Malta e uma imagem da época da Escola Anna Nery. Para as arandelas do Restaurante que estão visíveis nessas fotos de Malta, foi elaborado um desenho, tomando como a imagem da foto. Suas dimensões foram calculadas por proporção, usando sua projeção na própria fachada onde estavam fixadas, tomando como referência de tipologia, acabamento e estilo as peças componentes do poste existente no mesmo balcão. A partir desse desenho foi executado um protótipo em gesso, para análise pelo órgão de tutela. Não foram elaborados desenhos para as peças de fundição a serem executadas para o prédio do Hotel.

Telhados

O levantamento métrico dos telhados do prédio Anexo-Restaurante não foi elaborado. Por conta dos inúmeros problemas gerados por essa ausência, fosse pelos interessantes registros da estruturas, a ausência de dados da situação anterior às obras, e pela execução de tubulações e instalações especiais, decidiu-se que se faria um trabalho exemplar de registro para o Prédio do Hotel, com quase dois mil metros quadrados de área de telhados, em sete telhados distintos. Assim, o trabalho de levantamento teve início sobre o projeto executivo. Tendo sido necessário refazer algumas tesouras, determinar a tipologia e composição por peças de cada uma delas, re-posicionando cada uma sobre a planta do terceiro pavimento do Hotel, acabou-se por refazer o levantamento métrico de todas as tesouras. Apesar dos cuidados nos registros, os danos e patologias não ficaram representados com a clareza pretendida, pois as peças da estrutura se sobrepõem geometricamente. Assim, partiu-se do levantamento por medição da estrutura de madeira do telhado num levantamento métrico e de danos em software gráfico tipo CAD em 2D tradicional transpondo este levantamento para outro software em 3D, interativo e dinâmico, com completa visibilidade de todos os pontos da estrutura de cada um dos telhados, do conjunto ou parte em vista, em corte, em planta, modificando a altura e posição do observador. Os resultados alcançados surpreenderam pelas possibilidades e vantagens apresentadas.

Resultados

O trabalho de campo elaborado pelo Projeto de Restauro RB 762 UFRJ, resultou em quatro documentos impressos denominados Cadernos de Registros Prédio Anexo – Restaurante, que foram consolidados em um único volume em 2004, para participar do premio IPHAN/ Rodrigo Mello Franco de Andrade.

Atendendo aos objetivos de registrar, documentar, retratar e disponibilizar da mais rica e detalhada forma as características tipológicas e ornamentais desta edificação e de seus bens integrados no momento anterior ao retorno desta edificação ao uso, foram desenvolvidas novas metodologias interativas que permitissem a melhor visualização na execução dos serviços, na conservação e registro de memória do bem.

Resguardar a possibilidade de leitura de uso como hospedagem coletiva durante mais de 75 anos de sua existência passou a ser o significativo nesse processo de trabalho. Cópias impressas de cada um dos Cadernos de Registros foram entregues ao órgão de tutela em setembro de 2002, ao patrocinador e ao Reitor da UFRJ em julho de 2003. Foi criado no canteiro de obras, produzido pela equipe técnica de arquitetos e bolsistas que assina este trabalho, o *web* site www.ceu.ufrj.br como mecanismo de divulgação gratuita e ação de preservação do bem, abolindo os significativos custos de impressão dos trabalhos realizados nos Cadernos de Registros. Desenhado, alimentado e colocado no ar no portal da UFRJ, tornou-se site institucional em 2003.

Ao final de dezembro de 2004 a coordenação e equipe técnica do Projeto de Restauro RB 762 foram integralmente substituídas, não tendo sido possível dar conta de concluir um outro volume dos Cadernos de Registros do Prédio Principal – Hotel, parcialmente executado, ou mesmo de dar seguimento aos trabalhos do *web* site ou a experiência de intervenções em 3D.

Conclusões

A ação do profissional de arquitetura nessa especial área de atuação, exige uma dinâmica especial pois ao mesmo tempo em que prepara um programa contempla um universo diversificado e por vezes distante, que se desenvolverá num outro momento, mas tem que dar conta de tornar realidade a proposta inicial de re-introdução do monumento no cenário contemporâneo. Como processo, é longo e árduo mas não prescinde do profissional, que pode atuar de forma sistemática, desde responsável pela implantação e apoio ao projeto de revitalização, o anteprojeto de arquitetura, pesquisa histórica, previsões orçamentárias e suporte técnico à montagem do projeto de apoio cultural e até as intervenções propostas de uso na revitalização e adaptação do imóvel tombado. A coerência destas ações, muitas vezes interrompidas ao longo do seu trajeto natural, por dificuldades diversas, tem que se sustentar no desenvolvimento dos projetos, buscando seu valor intrínseco, que deve ter sido fundamental e despertado desde a proposta inicial.

Referências

(1) HERMES, Maria Helena e CARVALHO, Regina. in Cadernos de Registros Documento do Projeto de Restauro RB 762 UFRJ Rio de Janeiro: 2004

E-Mails dos Autores

frestauro@gmail.com

maryufrj@yahoo.com.br

reginac@wnetrj.com.br

alexandre@byduka.com.br

angelicapmc@yahoo.com.br

daniellacosta@pop.com.br

lipemachado@ig.com.br

turino@gmail.com